

PARQUE NACIONAL SERRA DE ITABAIANA - LEVANTAMENTO DA BIOTA

Carvalho, C.M. & J.C.Vilar 2005. *Introdução - Levantamento da Biota do Parque Nacional Serra de Itabaiana* pp.9-14.

In: Parque Nacional Serra de Itabaiana - Levantamento da Biota (C.M. Carvalho & J.C. Vilar, Coord.). Aracaju, Ibama, Biologia Geral e Experimental - UFS.

INTRODUÇÃO

LEVANTAMENTO DA BIOTA DO PARQUE NACIONAL SERRA DE ITABAIANA

*Celso Morato de Carvalho
Jeane Carvalho Vilar*

O Parque Nacional Serra de Itabaiana, situado próximo à costa de Sergipe (10°40'S, 37°25'W), abrange uma área de 7966 ha compreendendo três unidades, as serras Cajueiro, Comprida e a de Itabaiana, a maior delas. Da foz do rio Sergipe para noroeste, em direção às três serras, a vegetação é composta por estreita faixa de áreas abertas das restingas litorâneas, paralelas à costa, e fragmentos desarticulados de matas que recobrem morros em forma de meia laranja, a feição topográfica mais característica do domínio morfoclimático da mata atlântica. Da região da área de preservação, para oeste, a vegetação é de agreste, uma caatinga mitigada que acompanha um complexo de serras baixas, do qual as três serras que compõem o Parque fazem parte, até a Bahia, onde o relevo se aplaina e a vegetação semi-árida torna-se dominante (Ab'Saber, 1967, 1986; Vanzolini, 1986).

Do ponto de vista ecológico-paisagístico, a mata atlântica do Parque tem três aspectos relevantes: i) proximidade com a caatinga, ii) vegetação composta por áreas fechadas e abertas, iii) altitude. O contato da mata atlântica com o semi-árido, através do agreste, estabelece na região uma zona de transição, na qual coexistem espécies da fauna e flora de ambos os ecossistemas, distribuídas por entre formações vegetais fechadas e abertas. As áreas fechadas são constituídas por vegetação arbórea secundária, localizadas principalmente nas encostas, acompanhando os riachos que recortam as serras (Vicente, 1997, 1999). Nas áreas abertas, que também ocorrem nas encostas e nas partes mais altas, aproximadamente 670 metros de altitude, desenvolvem-se em solos de areias brancas uma vegetação rasteira diversificada, arbustos e arvoretas (Vilar *et al.*, 2000; Vicente *et al.*, 1997). Algumas plantas das áreas abertas do Parque ocorrem também em outros ecossistemas, como *Curatella*

americana, presente no domínio morfoclimático do cerrado; *Vellozia dasypus*, característica dos campos rupestres; *Myrcia* sp., *Melocactus zehntneri* e várias espécies de ciperáceas que também estão presentes nas restingas litorâneas de areias brancas. Na área do Parque estas plantas podem formar agrupamentos, dando feições regionais que lembram fisionomicamente os cerrados, campos rupestres e restingas; o mesmo acontece com a vegetação das áreas de mata, que lembram os brejos de altitude. Porém, entre as fisionomias pontuais da vegetação do Parque e estes ecossistemas as diferenças são maiores do que as semelhanças, aspectos que serão comentados na parte botânica deste volume. Para outras regiões de Sergipe podem ser encontradas informações sobre a vegetação nos levantamentos dos recursos naturais (Radambrasil, 1983), no atlas elaborado pela Universidade Federal de Sergipe e Secretaria Estadual do Planejamento (Governo de Sergipe, 1979), no zoneamento ecológico-florestal, elaborado pela Sudene e Governo do Estado (Governo de Sergipe, 1976) e nas informações gerais sobre os tipos de vegetação da região (Franco, 1983).

Com relação à fauna do Parque, as informações se resumem nos estudos sobre habitats e alimentação de lagartos (Ramos & Denisson, 1997; Fernandes & Oliveira, 1997), diversidade de artrópodos de solo (Amancio & Ramos, 1997), microhabitats de aranhas e descrição de *Nothroctenus fuxico* (Dias & Brescovit, 2004). Alguns levantamentos já foram feitos na Serra de Itabaiana, mas não estão publicados (e.g. Santos, 1992; Oliveira, 1999). Para outras regiões de Sergipe existem registros de algumas espécies, como a redescritção e notas ecológicas do lagarto *Tropidurus hygomi* da restinga de Santo Amaro das Brotas e registros dos anfíbios e répteis da área (Vanzolini & Gomes, 1979), notas sobre a diversidade e descrições da vocalização de anfíbios do rio Poxim em São Cristóvão (Heyer & Carvalho, 2000a, 2000b; Oliveira & Lírío, 2000), relatos de espécies de serpentes associadas a acidentes ofídicos (Vilar *et al.*, 2004), descrição do macaco guigó *Callicebus coimbrai* da região de Pacatuba (Kobayashi & Langguth, 1999), descrição de *Phyllodytes punctatus*, anfíbio anuro da restinga de Santo Amaro das Brotas (Caramaschi & Peixoto, 2004), presença em Sergipe de *Herpsilochmus pectoralis*, passeriforme considerado ameaçado de extinção (Pereira *et al.*, 2005; Stattersfield *et al.*, 1998), distribuição regional de algumas espécies de mamíferos de mata da região de Estância (Stevens & Husband, 1998), descrição dos habitats e padrões de vocalização de anfíbios anuros da região de Santa Luzia do Itanha (Arzabe *et al.*, 1998), lista de abelhas e ocorrência de aranhas associadas a bromélias (Dantas *et*

al., 2000; Dias *et al.*, 2000) e citações gerais de vertebrados e invertebrados da mata atlântica e caatinga (Franco, 1983).

A falta de informações sobre a biodiversidade de Sergipe e o antigo pleito para transformar o domo de Itabaiana em área de preservação motivaram os órgãos governamentais a recomendar que o domo fosse inserido nas Unidades Nacionais de Conservação, estabelecendo que as ações deveriam contemplar a execução de pesquisas para subsidiar os planos de manejo (Brasil, 2000, 2002, 2004). Esta iniciativa foi tomada em 2004 pela Unidade de Sergipe do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, através da composição de um diagnóstico ambiental da região. O levantamento da biota para este diagnóstico contou com a colaboração da Universidade Federal de Sergipe, que já vem há alguns anos realizando estudos ecológicos na área. Em setembro de 2004 o Ibama intensificou os esforços para finalizar o projeto e apresentar a proposta para criação de área de conservação. Com relação à biota, a nossa equipe fez um levantamento rápido na região, para obter dados atualizados sobre a situação de conservação da vegetação e os impactos sobre a fauna. Nesta ocasião, durante discussões entre todas as equipes responsáveis pela elaboração do diagnóstico ambiental, foi sugerida a modalidade de Parque Nacional para a Unidade de Conservação pretendida e a inclusão das serras Comprida e Cajueiro para integrar a proposta, que foi aceita pelo Ministério do Meio Ambiente. Em junho de 2005 foi criado o Parque Nacional Serra de Itabaiana (Brasil, 2005).

Este volume relata as pesquisas sobre a biota que integraram o diagnóstico ambiental da região do Parque, especialmente no domo de Itabaiana. Na parte sobre os levantamentos botânicos são descritas a fisionomia e a estrutura da vegetação das áreas abertas de areias brancas, principalmente com relação às associações entre os agrupamentos de espécies que formam as moitas; nas áreas fechadas é dada ênfase na diversidade de espécie e estrutura da vegetação. Na parte sobre os levantamentos faunísticos são comentados aspectos gerais sobre a ecologia e distribuição dos répteis e anfíbios, aves, mamíferos não-voadores, morcegos, diversidade e distribuição local de abelhas. Fazemos ainda comentários sobre aspectos da conservação e o futuro do Parque.

A equipe responsável pelas pesquisas foi composta por Celso Morato de Carvalho, Jeane Carvalho Vilar, Adauto de Souza Ribeiro e Clóvis Roberto Pereira Franco, da Universidade Federal de Sergipe e Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (CMC); Adriano Vicente, da Universidade Federal Rural de Pernambuco;

Francisco Filho de Oliveira, da Secretaria da Educação, Desporto e Lazer de Sergipe; Everton Amancio dos Santos, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico; Fernando Mendonça d’Horta, da Secretaria Estadual do Meio Ambiente do Estado de São Paulo; Salvador Denisson Batista da Silva, Sidney Feitosa Gouveia e Patrício Adriano da Rocha, alunos de graduação do curso de Biologia da Universidade Federal de Sergipe. Posteriormente recebemos a colaboração de Stephen Francis Ferrari, Marcelo da Costa Mendonça e Elen Romilda de Fátima Michelette, da Universidade Federal de Sergipe; Jefferson Simanas Mikalauskas, aluno do curso de mestrado em Biologia Animal da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro e Maxwell Souza Silveira, aluno do curso de mestrado em Zoologia da Universidade Federal da Paraíba.

O Ibama e a UFS forneceram o apoio para os trabalhos de campo e edição deste volume. Do Ibama agradecemos à Valdineide Barbosa de Santana e equipe da Serra de Itabaiana, ao superintendente regional Márcio Costa Macêdo, e ao Manuel Rezende. Da UFS agradecemos aos professores Josué Modesto dos Passos Subrinho e Angelo Roberto Antonioli, Reitor e Vice-Reitor, e ao presidente do Conselho Editorial da UFS, professor Luiz Augusto Carvalho Sobral. Agradecemos também à Dione Seriperri, bibliotecária do Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo, pelas sugestões de edição.

Referências

- Ab’Saber, A.N. 1967. Domínios morfoclimáticos e províncias fitogeográficas do Brasil. **Orientação**, Departamento de Geografia, Universidade de São Paulo 3:45-48.
- Ab’Saber, A.N. 1986. Ecosistemas continentais. **Publicação Avulsa da Associação dos Geógrafos Profissionais do Rio Grande do Sul** 44p.
- Amancio, E & L.Ramos, 1997. Diversidade de artrópodos de solo em três áreas da Serra de Itabaiana, Sergipe. **Publicações Avulsas do Centro Acadêmico Livre de Biologia**, Universidade Federal de Sergipe 1:41-46.
- Arzabe, C., C.X. Carvalho & M.A.G. Costa, 1998. Anuran assemblages in Crasto forest ponds (Sergipe State, Brazil): comparative structure and calling activity patterns. **Herpetological Journal** 8:111-113.
- Brasil, 2000. **Avaliação e identificação de ações prioritárias para a conservação, utilização sustentável e repartição de benefícios da biodiversidade do bioma caatinga**. Ministério do Meio Ambiente, Brasília.
- Brasil, 2002. **Biodiversidade Brasileira: avaliação e identificação de áreas e ações prioritárias para conservação, utilização sustentável e repartição dos benefícios da biodiversidade nos biomas brasileiros**. Ministério do Meio Ambiente, Secretaria

- de Biodiversidade e Florestas, Brasília 404p.
- Brasil, 2004. Portaria nº 126, 27 de maio 2004, Ministério do Meio Ambiente, estabelece as áreas prioritárias para a conservação, utilização sustentável e repartição de benefícios da biodiversidade brasileira.
- Brasil, 2005. Decreto de 15 de junho de 2005, Ministério do Meio Ambiente, criação do Parque Nacional Serra de Itabaiana. **Diário Oficial da União**, Seção 1, 114: 9-11.
- Caramaschi, U. & O.L. Peixoto, 2004. A new species of *Phyllodytes* (Anura: Hylidae) from the State of Sergipe, Brazil. **Amphibia-Reptilia** 25(1):1-7.
- Dantas, J.O., D.A. Oliveira & M.C. Mendonça, 2000. Lista preliminar das abelhas da região de Sergipe (Hymenoptera, Apoidea). *Biologia Geral e Experimental*, São Cristóvão, Se 1(1):19-21.
- Dias, S.C., A.D. Brescovit, L.T. Santos, L.T. Santos & E.C.G. Couto, 2000. Aranhas em bromélias de duas restingas do Estado de Sergipe, Brasil. **Biologia Geral e Experimental**, São Cristóvão, Se 1(1):22-24.
- Dias, S.C. & A.D. Brescovit, 2004. Microhabitat selection and co-occurrence of *Pachistopelma rufonigrum* Pocock (Araneae, Theraphosidae) and *Nothroctenus fuxico* sp.nov. (Araneae, Ctenidae) in tank bromeliads from Serra de Itabaiana, Sergipe, Brazil. **Revista Brasileira de Zoologia** 21:789-796.
- Fernandes, A.C.M. & E.F. Oliveira, 1997. Diversidade na dieta e aspectos reprodutivos de duas espécies simpátricas e sintópicas de *Tropidurus* da Serra de Itabaiana, Sergipe (Sauria: Tropiduridae). **Publicações Avulsas do Centro Acadêmico Livre de Biologia**, Universidade Federal de Sergipe 1:35-40.
- Franco, E. 1983. **Biogeografia do Estado de Sergipe**. Secretaria de Estado da Educação - Subsecretaria da Cultura de Arte, Sergipe 136 p.
- Governo de Sergipe, 1976. **Zoneamento ecológico – florestal do Estado de Sergipe**. Ministério do Interior, Sudene – Conselho de Desenvolvimento de Sergipe, Aracaju 107 p. + 16 mapas.
- Governo de Sergipe, 1979. **Atlas de Sergipe**. Universidade Federal de Sergipe – Secretaria do Planejamento, Aracaju.
- Heyer, W.R. & C.M. Carvalho, 2000a. Calls and calling behavior of the frog *Leptodactylus natalensis* (Amphibia: Anura: Leptodactylidae). **Proceedings of the Biological Society of Washington** 113(1):284-290.
- Heyer, W.R. & C.M. Carvalho, 2000b. The enigmatic advertisement call of *Eleutherodactylus ramagii* (Amphibia: Anura: Leptodactylidae). **Amphibia-Reptilia** 21:117-121.
- Kobayashi, S. & A. Langguth, 1999. A new species of titi monkey, *Callicebus* Thomas, from north-eastern Brazil (Primates, Cebidae). **Revista Brasileira de Zoologia** 16(2):531-551.
- Oliveira, F.F. 1999. **Estratégias reprodutivas de duas espécies simpátricas de lagartos do gênero *Tropidurus* (*T. hispidus* e *T. semitaeniatus*) da Serra de Itabaiana, Sergipe**. Monografia, Universidade Federal de Sergipe.

- Oliveira, F.F. & G.P. Lírio, 2000. Anfíbios anuros do campus da Universidade Federal de Sergipe. **Biologia Geral e Experimental**, São Cristóvão, Se 1(1):42-74
- Pereira, G.A., W. G. Inácio, G.L. Pacheco & M.T. Brito, 2005. Primeiro registro de *Herpsilochmus pectoralis* Sclater, 1857 no Estado da Paraíba, Brasil. **Atualidades Ornitológicas** 127:29.
- Radambrasil. 1983. **Folha SC 24/25 Aracaju/Recife; geologia, geomorfologia, pedologia, vegetação e uso potencial da terra**. Vol. 30, Levantamento de Recursos Naturais, Departamento Nacional de Produção Mineral-Ministério das Minas e Energia, Rio de Janeiro 839p + mapas.
- Ramos, L. & S. Denisson, 1997. Notas sobre os habitats e microhabitats de duas espécies simpátricas de lagartos do gênero *Tropidurus* da Serra de Itabaiana, Sergipe (Sauria: Tropiduridae). **Publicações Avulsas do Centro Acadêmico Livre de Biologia**, Universidade Federal de Sergipe 1:29-34.
- Santos, C.N. 1992. **Levantamento da mastofauna terrestre em áreas de mata ciliar da Estação Ecológica da Serra de Itabaiana**—Se. Monografia, Universidade Federal de Sergipe.
- Stattersfield, A.J., M.J. Crosby, A.J. Long & D.C. Wege, 1998. Endemic bird areas of the world - Priorities for biodiversity conservation. **BirdLife Conservation Series** num. 7.
- Stevens, S.M. & T.P. Husband, 1998. The influence of edge on small mammals: evidence from Brazilian Atlantic forest fragments. **Biological Conservation** 85:1-8.
- Vanzolini, P.E. 1986. Paleoclimas e especiação em animais da América do Sul tropical. **Associação Brasileira de Estudos do Quaternário**, Publicação Avulsa N°1.
- Vanzolini, P.E. & N. Gomes, 1979. On *Tropidurus hygomi*, ecological notes, distribution and history (Sauria, Iguanidae). **Papéis Avulsos de Zoologia**, S.Paulo 32 (21):243-259.
- Vicente, A., G.M.M. de Araújo, G.P. Lírio & S.C. Santos, 1997. Descrição parcial e preliminar dos habitats da Serra de Itabaiana, Sergipe. **Publicações Avulsas do Centro Acadêmico Livre de Biologia**, Universidade Federal de Sergipe 1:7-21.
- Vicente, A. 1997. Levantamento fitossociológico de mata mesófila decídua na Serra de Itabaiana, Sergipe. **Publicações Avulsas do Centro Acadêmico Livre de Biologia**, Universidade Federal de Sergipe 1:23-27.
- Vicente, A. 1999. **Levantamento florístico de um fragmento florestal na Serra de Itabaiana-Sergipe**. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal Rural de Pernambuco.
- Vilar, J.C., N.A.C. Zyngier & C.M. Carvalho, 2000. Distribuição espacial de *Vellozia dasypus* Sombert (Velloziaceae) e *Melocactus zehntneri* (Britt. et Rose) Lützelb (Cactaceae) na Serra de Itabaiana, Sergipe. **Biologia Geral e Experimental**, São Cristóvão, Se 1(1):5-15.
- Vilar, J.C., C.M. Carvalho & M.F.D. Furtado, 2004. Epidemiologia dos acidentes ofídicos em Sergipe (1999-2002). **Biologia Geral e Experimental**, São Cristóvão, Se 4(2): 3-13.